

Cadernos de Psicologia

Número 02/2021

Menstruação: o maior tabu é a ignorância

Silvana de Fátima Vicente

Graduanda de Psicologia - Faculdade Fateb de Telêmaco Borba-PR

E-mail: silvana@telemacoborba.pr.leg.br

#Estilhaços

Palavrinha curta, capaz de causar grandes reações, a menstruação continua sendo tabu em nossa sociedade. Como se não bastasse sangrarmos todo mês, a menstruação vem muitas vezes acompanhada daquelas dores chatinhas que sentimos como aviso prévio de sua chegada, pelo desconforto de sua estadia ou ainda por aqueles comentários de experts no assunto: os super entendedores do universo feminino, mas que nunca menstruaram na vida, são os homens, é claro.

Afinal, quem nunca ouviu a famosa frase: só pode estar de TPM?! Mulheres têm todo o direito de ficar bravas, irritadas, sem paciência, sem que necessariamente isso seja causado pela TPM. Cá entre nós, quem nunca esteve em cólicas ao tratar com pessoas inconvenientes, não é mesmo?

Em certas culturas, a mulher menstruada é vista como alguém "impura" que, naqueles dias, não está ou não é digna de realizar tarefas normais do dia a dia, como preparar as refeições da casa, pois, para eles, o contato da mulher com o alimento poderia contaminá-los. Em fevereiro de 2020, a BBC (Corporação Britânica de Radiodifusão) relatou a exposição de 68 estudantes universitárias na Índia que foram conduzidas até um banheiro e tiveram que abaixar suas calcinhas para serem inspecionadas por professores, a fim de se constatar se elas estavam ou não menstruadas.

No país, que considera impuras as mulheres durante seu período menstrual, as universitárias são obrigadas a seguir algumas regras de isolamento durante este período. Estudantes menstruadas são proibidas de entrar em templos ou em cozinhas e de tocar em outros estudantes, inclusive na hora das refeições, quando devem se sentar longe dos demais, em um canto específico separado a elas, além de lavar sua própria louça e se sentar na última fila dentro da sala de aula. Para controlar o período menstrual das estudantes, estas de-

veriam notificar por escrito quando ficam menstruadas. Nesse caso, como em dois meses não havia registros de estudantes menstruadas, ou seja, as estudantes não registraram seus nomes, o diretor da instituição optou pela revista. Os produtos de higiene menstrual são artigo de luxo entre as indianas que, para deter o fluxo, utilizam papel, trapos, cinza e até areia, já que apenas 58% delas têm acesso a absorventes por falta de dinheiro e até mesmo por vergonha de comprá-los.

Essa realidade, por mais que pareça distante, não é muito diferente da realidade de muitas brasileiras; pela falta de condições financeiras, além de papel e trapos de pano, usam até miolo de pão. As que conseguem comprar absorvente acabam permanecendo com ele além do tempo recomendável para tentar economizar.

No ano de 2019, o documentário “Absorvendo Tabu”, que foi o grande ganhador do Oscar Melhor Documentário curta-metragem, retratou a implementação de uma máquina de absorventes biodegradáveis na Índia. A vitória do documentário representou também a vitória de muitas mulheres, que enfim poderão ter um pouco mais de conforto nesses dias, porém evidenciou o constrangimento que a maioria delas sente ao serem abordadas sobre o assunto e, apesar do avanço que o maquinário poderá lhes trazer, há muito ainda a ser feito em relação ao preconceito vivido por elas, que são julgadas constantemente por algo que faz parte de sua condição fisiológica.

No documentário, grande parte dos homens indianos vê a menstruação como uma doença, e preferem não falar sobre o assunto. Mas, engana-se quem acha que isso ocorre somente lá, na Índia. Aqui mesmo, no Brasil, grande parte do universo masculino trata a menstruação como um monstro de costas largas, “monstruação”, que toma conta das mulheres e as transforma em verdadeiras feras. O monstro é tão assustador que muitos homens nem ao menos conseguem nomeá-lo, e preferem o codinome de “naqueles dias”.

Mas, como toda regra tem sua exceção, é possível encontrar nobres corajosos, que no auge da batalha enfrentam o monstro com chocolates em punho, carinho e muita atenção, e até com grande sabedoria salvam a donzela da torre munidos de absorventes e uns lençinhos, porque ficamos emotivas mesmo, né? Somos capazes de nos emocionar até mesmo com isso, recebendo o absorvente e o cuidado como se fosse um lindo buquê de flores.

Brincadeiras à parte, o fato é que muitas mulheres, em vários locais do mundo, das mais variadas culturas, ainda cultivam uma série de preconceitos, tabus e até crenças com o próprio corpo e sua fisiologia.

Quem nunca precisou daquela ajudinha feminina, pedindo um absorvente emprestado quando seu fluxo chegou antes do esperado ou mais intenso do que o de costume? O pedido de empréstimo vem sempre com muita discrição, é claro! Afinal, ninguém pode ou precisa saber que nosso corpo está funcionando em perfeita harmonia... O absorvente, item tão simples da nossa higiene feminina, e artigo de luxo para muitas mulheres, acaba virando quase que um vilão, o delator menstrual.

Falando em delação, recentemente o absorvente saiu de seu discreto esconderijo e passou a ser pauta política. A proposta PL 4.968/2019, feita pela deputada Marília Arraes, que foi aprovada no Senado e posteriormente vetada pelo presidente da república Jair Bolsonaro, dava ao absorvente um novo papel. Não o de luxo ou escassez, mas o papel

de item básico. Não somente a higiene, mas a dignidade feminina das tantas mulheres que precisam escolher entre comprar um absorvente ou o “pão”. Só para lembrar: “pão, inclusive, que posteriormente tem seu miolo utilizado na tentativa de contenção do fluxo menstrual”.

Essa negativa presidencial à distribuição gratuita de absorventes a mulheres carentes traz algumas respostas. Dentre elas, a de que realmente deve ser o absorvente o real vilão de toda a história. Afinal, se ele fosse usado também por aqueles que desaprovam a iniciativa, talvez seu posicionamento fosse outro. Não haverá distribuição gratuita de absorventes a mulheres carentes e a culpa é toda do absorvente: quem manda ele ser produto exclusivo de apenas uma parcela da população, a feminina?

Mas, isso são apenas especulações de uma cabeça pensante e também feminina, que talvez esteja sob influência de sua TPM. Contudo, é sempre bom lembrar que “mulheres menstruam, mulheres têm TPM, e estamos sim em uma posição privilegiada se, na hora de comprar nossos absorventes, a única preocupação for a de com ou sem abas e não quantos pães eu posso levar com esse dinheiro”.

Referências

Brasil. (2021, 07 de outubro). Bolsonaro veta distribuição de absorventes a estudantes e pessoas pobres. [Página Web]. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/07/bolsonaro-veta-distribuicao-de-absorventes-a-estudantes-e-mulheres-pobres>

Pandey, G. (2020, 17 de fevereiro). Faculdade indiana fera polêmica ao forçar estudantes a se despirm para checar menstruação. [Página Web]. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51522157>.

Berton, M. (Produtor), Taback, L. (Produtor), Schiff, G. K. (Produtor), & Zehtabchi, R. (Produtor/Diretor). (2019). *Ab-sorvendo o Tabu* [documentário]. EUA: Netflix.

Como citar esse texto

APA – Vicente, S. F. (2021). Menstruação: o maior tabu é a ignorância. *Cadernos de PsicologiaS*, 2. Recuperado de <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/menstruacao-o-maior-tabu-e-a-ignorancia/>

ABNT – VICENTE, S. F. Menstruação: o maior tabu é a ignorância. **CadernoS de PsicologiaS**, Curitiba, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/menstruacao-o-maior-tabu-e-a-ignorancia/>>. Acesso em: __/__/__.